ANO 7.º LISBOA—SABADO, 2 DE JULHO DE 1927 N.º 1910

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA sala da Biblioteca da Imprensa Nacional realizou-se, esta tarde, a instalação da comissão promotora da 1.ª Exposição de "Ex-Libris", nacionais e estrangeiros.

O sr. Luis Derouet, mui digno administrador geral, a quem se deve este feliz empreendimento, pronunciou um pequeno discurso, em que agradeceu a comparencia de todos os presentes, pedindo licença para saudar, especialmente, os srs. Columbano Bordallo Pinheiro e Veloso Salgado, drs. Leite de Vasconcelos e Julio Dantas, propondo—o que foi aprovado por aclamação—que os dois primeiros fossem escolhidos para presidente e vice-presidente de honra do juri que ha de escolher o "Ex-Libris" da Imprensa Nacional e os dois segundos para presidente e vice-presidente de honra da grande comissão. Pediram a palavra, que lhes foi concedida, os srs. João de Vilhena, Roque Gameiro, dr. Xavier da Costa, conde de Castro e Sola, dr. Perry Vidal, Matos Sequeira, tenente-coronel Ferreira Lima, Cardoso Marta e outros. O auto de posse, depois de lido, foi assinado por todos os vogais. O sr. Luis Derouet, por proposta do sr. dr. Julio Dantas, foi escolhido para presidente efectivo. O seu nome recebeu uma salva de palmas.

* * *

O DIA de hoje era o do natalicio do nosso saudoso amigo Antonio Vieira Pinto. Para a sua extremecida fafamilia, uma data festiva, na intimidade do seu lar: havia alegria, risos infantis, afeições que o tempo não cança e inabalavel confiança em laços que o coração ata.

Os seus amigos corriam a abraça-lo, desejando-lhe venturas, muitas venturas.

Ele, sentindo-se em atmosfera carinhosa e discreta, não suspeitava que se avisinhava a sua hora—a hora da sua morte.

Morreu com trinta e oito anos...

Nós, lembrando hoje o seu nome, que tantas memorias conserva nesta casa, tributamos-lhe as nossas saudades, e apresentamos á sr.ª D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, que tão piedosamente mantem o seu culto, as nossas respeitosas homenagens.

* * *

TERMINA no dia 11 a licença para Henrique de Paiva Couceiro permanecer em Portugal. Sabemos que ele tenciona seguir nesse dia para Madrid, onde irá tratar de trasladar para Lisboa o corpo de seu saudoso filho, José, que, com vinte anos, morreu na capital espanhola.

* * *

REUNIU-SE hoje, no governo civil, a convite do 2.º comante da Policia Civica, sr. capitão Franco, a comissão que, por sua iniciativa, se constituiu, a fim de prestar auxilio aos filhos menores dos cadastrados que, por ordem do Governo, foram ou vão ser deportados.

* * *

COMPLETAMENTE restabelecido, parte amanhã para o estrangeiro, acompanhado de sua esposa, o sr. João Pereira da Rosa, director do *Seculo*.

A Escola

O sr. dr. Brito Camacho, na cronica da ultima *Ilustração*, versa o problema do analfabetismo, mostrando que, enquanto metade da nossa população não souber lêr nem escrever, a democracia não poderá ser um regime francamente popular.

Estamos inteiramente de acôrdo com o ilustre jornalista.

Um povo, inculto, ignaro, sem a instrução indispensavel para eximir-se á treva mental da sua origem, encontra-se exposto a todos os sirvilismos—inclusivè o de não sentir o gosto da liberdade.

Desde 1820 que em Portugal se fazem revoluções, destinadas a introduzir, entre nós, pela porta equivoca da politica, os credos e doutrinas que nos assegurarão a ventura, a paz e o pão.

Escusamos de insistir na derrocada de ilusões em que se cifra a nossa historia dos ultimos cem anos: foram-se os frades, suprimiram-se os vinculos, caíu a monarquia e decretou-se a independencia absoluta dos cidadãos, mas não se crearam as escolas suficientes para alumiar as inteligencias rupestres, de modo a entenderem o catecismo dos seus direitos e deveres.

Ha creaturas que discutem se a gente humilde não perde a sua ingenua e calma confiança, desde que, pela instrução primaria, se lhe alarga um pouco a sua visão da vida e a descrença na bondade de tantos dos seus falsos bemfeitores.

Se admitissemos como boa a tese da felicidade pela ignorancia, nós ainda hoje deviamos de ser uma das nações mais alheias ao sofrimento e ás miserias da nossa epoca.

Com 50 a 60 0|0 de analfabetos, possuiamos uma excelente materia prima para nos garantir contra as torturas e dramas da civilisação... Os filantropos que declaram a leitura e a escrita contrarias á puresa dos costumes e ao exercicio pacifico das virtudes pastoris, tambem não se afligem com a má alimentação do povo, a sua falta de higiene, a exploração de que é vitima por parte de creaturas sem escrupulos, com a ignobil comedia da sua soberania, inventada e explorada por aventureiros.

O analfabetismo parece-lhes uma coisa admiravel, quando facilita a existencia de pequenos feudos... no sertão. A' medida que os humildes se forem instruindo e educando, eles terão o cuidado de recusar o seu concurso a obros e iniciativas em que o caracter humano, desinteressado, se apresenta dificil de averiguar.

Saber ler e escrever tem para o cerebro a mesma importancia que para o corpo a respiração, a comida, a bebida e os desportos.

O facto de se pôr em duvida a sua necessidade equivale a afirmar que a inteligencia desempenha um papel secundario, nas biografias e na historia.

Quem, com ideias lucidas e boa fé, ousará acreditar?

O inedito

—Como queres tu que eu goste dum homem que se chama Pelagio?
—Não percebo...
—Eu só gosto de coisas originais...

DO ilustre aviador sr. major Sarmento de Beires, recebemos hoje a seguinte carta:

"*Sr. dr. Joaquim Manso:*

A atitude do *Diario de Lisboa* durante a viagem do "Argos", foi para nós uma compensação imensa.

E se o nosso agradecimento só hoje é transmitido a V., as razões do tardio cumprimento deste dever não significam em caso algum ingratidão.

O bloco indestrutivel que constituiu a tripulação do "Argos", agradece ao *Diario de Lisboa* a maneira carinhosa como acompanhou a viagem de 15.000 kms. que realisámos.

O momento torna prematuros quaisquer comentarios ao sucedido. Mas a historia ha-de fazer-se, e dentro de alguns mezes o publico conhecerá pormenorisadamente a luta que representou o pouco que fizemos.

O que sinceramente desejamos, é que aos aviadores portugueses sejam dados meios para voar. Ha "équipes" ansiosas por partir. Que, singrando os ceus do mundo, as suas azas consigam triunfar, realisando "performances" ineditas e gloriosas! Eis a nossa aspiração.

Mais uma vez, em nome da tripulação do "Argos", agradeço a v. o muito que devemos ao seu jornal, subscrevendo-me, com a maxima consideração.—De v., etc., *Sarmento de Beires*, major."

* * *

O ARTIGO 856.º do Estatuto Judiciario dispõe, na sua parte final, o que textualmente segue:

"Ficam ressalvadas as disposições das leis do processo não expressamente alteradas por outras deste Estatuto e revogada a demais legislação em contrario".

Toda a gente entenderia que, quanto a leis de processo, só ficaram revogadas as suas disposições expressamente alteradas pelo Estatuto e, portanto, que não se fez modificação alguma na lei do inquilinato, assunto inteiramente alheio ao Estatuto.

Pois bem: os senhorios descobriram que a lei do inquilinato está revogada e, segundo nos consta, os escritorios dos advogados estão sendo muito concorridos, para o efeito de se instaurarem as acções de despejo com que eles andam ha muito tempo a sonhar.

Quod volumus, facile credimus...

* * *

ESCREVE-NOS um dos nossos leitores solicitando-nos que chamemos a atenção da Camara Municipal para o facto de se encontrar fechado ao publico, nestas noites de calor abrazador, o jardim do Campo de Santa Clara.

Porque esta pretensão nos parece justa, recomendamo-la á C. M. L., certos de que serão dadas as necessarias providencias que os moradores reclamam.

* * *

SEGUNDO nos informam, o novo director geral da Assistencia é o velho e ilustre republicano sr. dr. Augusto Barreto, que depois de muito instado resolveu aceitar aquele cargo. O sr. dr. Augusto Barreto foi o primeiro director geral da Assistencia, tendo desempenhado as suas funções a contento geral.

A musica

Concerto Artur Trindade

E' hoje, ás 9 horas da noite, que se realiza no Salão do Conservatorio, a audição de alunos particulares do considerado maestro Artur Trindade.

O programa é o seguinte:

I PARTE—1. , Quando le soglie paterne, duetto nell'op. Favorita, Donizetti; Mme. Mary Bryant Jorge e Mr. Heseiton. 2.º, The Gardener, H. Wolf; Melle. Olivia Peralta. 3.º, Solo ben mio, Schumann' Melle. Madalena Pedreira. 4.º, Si puó, prologo nell'op. Pagliaci, Leoncavalo; Mr. Jorge Godinho. 5.º, *a)* Ernani involami, op. Ernani, Verdi; *b)* Suspiro d'alma, A. E. Costa Ferreira; Melle. Maria Amelia Melo. 6.º, Ah! Che ascolto, op. Freichutz, Weber; Melles. Elvira Garriga, Idalina Fragata e Mr. Jorge dOliveira. 7.º, *a)* Terra adorata dé padri miei, op. D. Sebastiano, Donizetti; *b)* Nebbie, Respighi; Melle. Margarida Cerqueira. 8.º *a)* O rendetemi la speme, op. I. Puritani, Bellini; *b)* Girasol, versos de Cardoso dos Santos, Herm.º Nascimento; *c)* Inconstancia, versos de M. de Lima, dr. A. de Morais; Melle. Izaura Garriga. 9.º *a)* Del Sultano, op. André Cheniér, Ciléa; *b)* Seguidilla, Falla; Mme. Izabel Braz Simões Vasconcelos. 10.º. Chi mi frena, concertente nell'op. Lucia di Lamermoor, Donizetti; Solistas: Melles. Raquel Bastos, Julia Passalaqua e Mrs. Jaime Ferreira, José Godinho, José Campos e Mario Mota Pereira. 11.º, Pastorinha, côro, versos de Cardoso dos Santos, dr. A. de Morais; solista: Mme. Maria da Luz Sousa Casanova.

II PARTE—1.º, Si chiama, duetto nell'op. Barbiere di Siviglia, Rossini; Melle. Isaura Garriga e Mr. Arnaldo H. Machado. 2.º, *a)* Le Rocher, *b)* Bergere Ieggere, Rubinstein; Mme. Maria da Luz Sousa Casanovas. 3.º, *a)* E'strano, op. Traviata, Verdi; *b)* Noivando, versos de Lorjó Tavares, dr. A. de Morais; Melle. Ester Buttuller. 4.º, *a)* Infelice e tu credevi, op. Ernani, Verdi; *b)* Vecchia Zimarra, op. Bohéme, Puccini; Mr. Heselton. 5.º, *a)* Dódo, berceuse, R. Strauss; *b)* Trovas, (brasileiras), A. Nepomuceno; Melle. Idalina Fragata. 6.º, L'amour en vain chasse l'amour, Debussy; Melle. Clotilde Tovas. 7.º, *a)* L'altra noite, op. Mefistofele, Boito; *b)* Missa d'Aldeia, versos de Zulmira Falcarreira, Herm.º Nascimento; *c)* Olhos verdes, versos de Tavares de Carvalho, dr. A. de Morais; Melle. Maria do Ceu Foz. 8.º, All'erta all'erta, op. Fausto, Gounod; Melle. Ester Buttuller, Mrs. Celestino Ribeiro e Heselton. 9.º, *a)* Ritorna vincitor, op. Aida, Verdi; *b)* Casa di barro teniá, op. Morisca, Jaime Pahissa; *c)* Still vuie die nacht, Bohm; Melle. Ema Cordeiro. 10.º, *a)* Chant au soleil, Rimsky-Korsakoff; *b)* Printemps, Strauss; Melle. Raquel Bastos. 11.º, Addio dolce avegliare, quartetto nell'op. Bohéme, Puccini; Mme. Irene Bertrand, Melle. Arlette Santos, Mrs. Jaime Ferreira e Arnaldo H. Machado.

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIRÉES

Senhoras com veu

Que dissimula o veu que algumas senhoras usam? Não é, na verdade, um verdadeiro veu que formamos cremes e pós de arroz para dàr à mulher momentaneamente um àr mais atraente? Logo que à noite este veu é retirado, vê-se muitas vezes que encombria uma epiderme cheia de imperfeições. Dae à vossa pelle a saude e ao vosso rosto a belleza servindo-vos de um bom sabonete neutro e puro como seja o Sabonete Cadum. As suas propriedades hygienicas estimulam a funcção vivificante dos póros e fazem voltar ao rosto o tom natural que é o verdadeiro encanto da mulher.

OS TOUROS DE MORTE

PORQUE se ESPERA?

Na vespera de Santo Antonio desse ano, por esse facto memoravel, de 1927, governando a Ditadura Militar, o publico de Lisboa gosou, na Praça do Campo Pequeno, momentos de febril entusiasmo, vendo estoquear e arrastar duas rezes bravias.

A sêde do espectaculo levou ao anfiteatro os milhares de pessoas que o enchiam, porque mais uma vez se afirmava que havia um toiro de morte. Era a corrida da Liga dos Combatentes da Grande Guerra—instituição admiravel, protectora de viuvas e orfãos daqueles que, em obediencia ao dever, foram bater-se; agremiação realizadora duma ideia quasi impraticavel entre os lusitanos de hoje: dela fazem parte homens de todos os credos politicos; mas que, adentro daquelas portas, dão as mãos, esquecidos das lutas partidarias. E a Liga dos Combatentes que não poude anunciar a verdade da luta cumpriu, como é proprio de homens habituados a exporem a vida, o que, embora veladamente, prometera. Os combatentes deram, na medida do que lhes foi possivel, toiros desembolados e de morte, em logar da mistificação covarde que o uso molengão estabeleceu.

Pela primeira vez, naquele circo, caiu, vencido na luta, a fera de força impetuosa, burlada pela audacia e destreza do homem, conduzida á morte pelas cadencias duma arte heroica, em que o sentido simbolico é apoteose do orgulho humano, na feição belicosa da indole peninsular.

Regorgitava o circo de gente, olhos postos na liça, numa anciedade pairante: a esperança lia-se em todos os rostos, o entusiasmo espreitava o momento de estalar com ruido, a aplaudir uma expressão de sentido e não uma brutalidade de instinto, como supõe ou finge acreditar uma récua de castrados, delirantes chochinhas, a pedirem chicote, como calmante. Pobres patrulhas da pieguice!

Perto de dez mil bocas afirmaram regosijo com os toiros a serio e quando mais não podiam gritar e as mãos se cançaram de bater palmas, agitaram-se lenços brancos num adejar surpreendente de efeito, na multidão, de pé, a consagrar o triunfo dos matadores. Prova do favor publico não não ha mais vincada, nem mais concludente!

Pois bem! A Sociedade Protectora dos Animais lançou um manifesto, tòlo, estupido, sem ideias, sem **gramatica: Não convence, é claro, porque** parte duma ideia falsa e hipocrita; mas é tão tolinho que não indigna pela teimosia e nem sequer faz rir pelo desconchavo. A Protectora, arvorada em mentora, deu mais uma vez uma triste prova da sua mentalidade e pela atitude deselegante deixa de ter jús áquele respeito que é devido a uma instituição, prestigiosa em todos os países. Assim torna-se antipatica e ridicula. São afinal os toureiros que ela pretende proteger. Eles que lhe agradeçam a categoria em que, pelo titulo e pelo conceito, os coloca.

Aos socios da Protectora não agrada a festa dos toiros. Pois bem, que não vão lá; mas não pretendam impedir quem gosta de disfrutar o espectaculo que Teofilo Gautier sintetisou deste modo: "Uma bôa tourada vale a melhor tragedia de Shakespeare". Sabem quem era Teofilo Gautier? E Fialho de Almeida? Leiam este ultimo que escreveu em português e tambem caiu impiedoso sobre essa bambochata da "tourada", com o tourinho embolado, a vir á praça, imensas vezes, receber ferros. Leiam! talvez lhes refresque as ideias bolorentas.

Mas tudo isso vem a talho de foice pela demora das autoridades na regulamentação necessaria do espectaculo que será copiosa fonte de receita para as casas de beneficencia e para o Estado, não olhando já aos milhares de contos semanalmente gastos em Badajoz e outras terras espanholas. Certamente ninguem arrosta com incomodas viagens e acrescimo de despesa, podendo vêr em Portugal correr touros a serio.

Porque espera o sr. ministro do Interior? Fazendo justiça á inteligencia do brioso oficial, não podemos acreditar que S. Ex.ª hesite ante a burlesca prosa do manifesto. Porque espera então?

Motta Cabral

Sobral do Monte Agraço

Nos proximos dias 3 e 4 de Julho, realizam-se nesta importante vila duas corridas, sendo a do dia 3 de vacas e a de 4 de touros, promovidas pela direcção dos bombeiros voluntarios.

Por especial deferencia, assume a direcção da corrida do dia 4, o sr. Luis Gama.

Vacas dos srs. Galrinho V. Mendes, são lidadas por varios aficionados, bem como touros, com poder e codicia, pertencentes aos srs. Roberto & Roberto, de Salvaterra.

Atendendo ao fim humanitario a que destinam o produto destas corridas, presta-se gentilmente a lidar dois touros o distintissimo amador sr. Honorato Sepulveda.

Bandarilheiros: Custodio Domingos, Francisco Rocha, José Segarra, Carlos Santos e Manuel Raimundo.

Forcados são dos que entram no Campo Pequeno, tendo por cabo o celebre José Luis, de Alcochete, que vão dispostos a pegar todos os touros.

A's oito horas da manhã entra o gado, acompanhado por destemidos amadores, entre eles os srs. João Lopes e Eduardo Jordão, duas varas de reconhecido valor em campo aberto.

Bal-Tabarin Montanha

O elegante "cabaret„ da rua da Gloria, que continua aberto toda a noite, onde se passa horas agradaveis, devido ao seu magnico salão de baile e ás 23, 1 e 3 horas da madrugada, se realisam trez grandes sessões de variedades em que tomam parte a celebre artista Charito Noel a "nudez d'arte„ e a simpatica coupletista Juanita Amará, a rainha do "couplet„ frivolo.

Ambas estas artistas foram carinhosamente recebidas pelo publico, que todas as noites as aplaude delirantemente.

ANTIGUIDADES

Compram-se moveis, lustres, louças, sedas, quadros, cristais, bronzes e marfins, etc. Ha sempre á venda e em exposição, no Bric-à-Brac Estrela, calçada da Estrela, 57 (esquina da rua Miguel Lupi).

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos mademoiselle Odette Angra da Silva Machado.

No Monte Estoril

E', definitivamente, esta noite que vai ser satisfeita a curiosidade da nossa primeira sociedade que se encontra a veranear na linha de Cascais, em ver a celebridade japoneza «Tsuneko», no seu vasto reportorio em canções em japonês, inglês, francês, italiano e espanhol, considerada, por todo o mundo, como a rival da grande artista Rachel Meller, e a quem os italianos chamam «Madame Butterfly japonesa».

O espectaculo de hoje no Grande Casino Internacional do Monte Estoril é, portanto, digno de ser admirado e, por isso, a vasta sala receberá a nossa sociedade. A'manhã, realiza-se no Grande Hotel de Italia o segundo jantar-concerto, que terá o mesmo exito mundano do de domingo ultimo.

Veraneios mundanos

VIANA DO CASTELO, 28 de Junho

Meu caro amigo e colega.—Escrevo-te de Santa Luzia, a linda estancia de verão, perto de Viana do Castelo, cujo panorama é verdadeiramente surpreendente e vasto, divisando-se a praia desde a barra do rio Lima até Esposendo para um lado e por outro até ao extremo da costa de Portugal, e ainda a vasta planice pelos outros dois lados.

O Monte de Santa Luzia, onde se encontra construido um magnifico e vasto hotel, explendido para uma cura de repouso, ou para noivos, encerra verdadeiros encantos para quem admira a naturesa, tendo a paisagem verdejante do Minho, os seus pinheiros e eucaliptos, que produzem optima sombra, e refrescam o belo ar que ali se desfruta.

Foi aí que eu e o meu companheiro de viagem Antonio Rocha, que viemos a Viana do Castelo, como delegados da comissão executiva das festas dos hospitais, a fim de ultimar a representação deste distrito no cortejo alegorigo á provincia, um dos numeros de maior sensação do programa da semana de festas dos hospitais, que se realizará de 10 a 17 do próximo mês de Julho em Lisboa, fomos almoçar a convite do meu presado amigo sr. Manuel Couto Viana, meu camarada na tropa como oficial miliciano de artilharia, que foi de uma extrema gentilesa, pondo assim em destaque as suas fidalgas qualidades de caracter.

Ao retirar de Viana do Castelo, não posso deixar tambem de agradecer aos srs. governador civil e presidente da Camara Municipal, a maneira como fomos recebidos e prontidão com que acederam aos nossos desejos,—*D. Nuno.*

Diplomatas

A bordo do «Alcantara» seguiu hoje para o Rio de Janeiro o sr. dr. J. de Magalhães Calvet, ilustre secretario da embaixada do Brasil, que teve a bordo uma despedida muito afectuosa.

Exames

Fez ha dias exame de admissão aos liceus, com optima classificação a menina Maria Tereza, gentil filhinha da sr.ª D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e do nosso querido amigo Pedro Bordallo Pinheiro.

—Completou ontem o curso superior de piano no Conservatorio de Lisboa, obtendo distinção —17 valores—a sr.ª D. Maria Flôr da Saude Pons Dias, filha do nosso querido amigo sr. major Luis do Nascimento Dias.

Baptizados

Na paroquial igreja de Cascais, sendo celebrante o Bispo de Trajanopolis, sr. D. Henrique, realizou-se o baptizado do filhinho da sr.ª D. Maria de La Grandiére de Noronha e do sr. D. Antonio Maria de Noronha, o qual recebeu o nome de Marcos Antonio Maria.

Serviu de madrinha a sr.ª viscondessa de La Grandiére, representada pela sr.ª condessa de La Grandiére, e de padrinho o sr. D. Fernando de Castelo Branco (Pombeiro), respectivamente tia e primo da gentil criança.

Pontos de reunião

No Trindade

A estreia de ontem «Abobora menina» foi um grande sucesso artistico e estamos certos de que o Trindade vai marcar, na epoca de verão, como sendo um dos pontos de reunião da nossa primeira sociedade. As recitas da moda continuarão a ser ás quintas-feiras, mas será ali que todas as noites se reunira a nossa sociedade.

Casamentos

Na egreja de Santos-o-Velho realisou-se o casamento da sr.ª D. Princeplina de Almeida Abade, gentil filha da sr.ª D. Elisa de Almeida Abade e do sr. Alberto Abade, com o sr. José Lopes da Graça, filho da sr.ª D. Emilia da Conceição Lopes e do sr. Silverio Lopes da Graça.

Serviram de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Maria dos Prazeres Abade e de padrinhos o pae da noiva e o sr. Domingos Alberto.

Celebrou o acto o rev. dr. Marques.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido um fino «lunch» em casa dos pais da noiva, findo o qual os noivos seguiram para Tomar, onde passam a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Nascimentos

Deu á luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Mariana de Santa Barbara Manzoni de Sequeira Cabrita, esposa do sr. Francisco Cabrita. Mãe e filho encontram-se [illegible]

Grande Hôtel Italia
Monte Estoril

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

UM TRABALHO DE INVESTIGAÇAO HISTORICA

A nacionalidade de Colombo

e uma carta que Rafael Ribeiro dirigiu ao director do "A B C" de Madrid

a proposito do Concurso aberto por aquele jornal

O *A B C*, de Madrid, abriu há meses um concurso entre escritores de todos os paises, com o fim de demonstrar a verdadeira nacionalidade de Cristovam Colombo.

Entre os trabalhos apresentados, figura uma curiosa monografia dum investigador português, o sr. José Pereira Fernandes, de Mogadouro.

Não sabemos, no entanto, porque motivo os amigos de Patrocinio Ribeiro deixaram de enviar áquele periodico madrileno a obra em que o saudoso historiógrafo pretende demonstrar a nacionalidade portuguêsa de Colombo,

A proposito deste lamentavel esquecimento, dirigiu o sr. Rafael Ribeiro distinto secretario da Faculdade de Direito de Lisboa, a seguinte carta do director do *A B C*:

Sr. D. Torcuato Luca de Tena, Ilustre Director do «A B C», de Madrid: — O admiravel e sempre justamente apreciado e louvado jornal que é «A B C», de que V. Ex.ª é mui digno director, querendo oferecer ocasião e meio de fazer uma demonstração, pronta e definitiva, sobre a nacionalidade de Cristovam Colombo, abriu um concurso com praso de entrega dos trabalhos até 1 de Abril ultimo, mas que foi prorogado até 15 do corrente, em virtude de numerosas solicitações feitas nesse sentido, como foi noticiado no «A B C» de 20 de Maio, isto é, 48 dias depois de ter terminado o primitivo praso para a entrega dos trabalhos.

Foi após a abertura desse concurso que se intensificaram as conferencias sobre a nacionalidade de Colombo, o que quere dizer que o concurso obrigou os pretendentes ao certame a fazerem as suas investigações, atirando-as para publico á medida que alguma coisa iam descobrindo sobre o tema.

E' assim que em 28 de Maio o ilustre historiador peruano sr. Ulloa realizou uma conferencia sobre Colombo no Ateneu Barcelonês versando o tema *Falsidade da tesis genovesa*, ocupando-se nela em demonstrar que Colombo não era genovês («A B C» de 28 de Maio). Em 2 do corrente, em Oliva de Jerez (Badajoz), coube a vez ao sr. D. Adrian Sanchez Serrano, capelão da Real Igreja de Espanha em Roma, que dissertou largamente, declarando que Colombo tinha nascido em Oliva de Jerez, chamando-se Cristobal Enrique Sanchez de Santa Maria, verdadeiros nome e apelidos do celebre almirante, e estendendo-se largamente acêrca de quem tinham sido os ascendentes de Colombo («A B C» de 2 de Junho). Ante-ontem, 16, foi o sr. D. Teodosio Noell quem, na Universidade de Berlim, fez uma conferencia ácêrca do *Descobrimento da America*, nela expondo diversos argumentos, muito interessantes e sugestivos, em favor da origem espanhola de Colombo («A B C» de 17 de Junho).

Vê-se, ilustre sr. D. Luca de Tena, que o interessante concurso do «A B C» está produzindo os seus frutos e ainda bem. Talvez seja a fórma de definitivamente se saber se Colombo era genovês, espanhol ou português.

«A B C» de 7 do corrente, falando da nacionalidade do almirante, diz: «A rotina fez aceitar, desde ha muitos anos, a segurança de que Cristovam Colombo era genovês. Desde os epitomes da escola primaria ás paginas dos modernos estudos historicos, essa certeza se estampa como um axioma, e nenhum dos investigadores que buscavam ampliação ás fontes sobre o descobrimento da America, tropeçou com o menor indicio que estabelecesse a duvida sobre a Patria do glorioso navegante».

«Mas, acrescenta «A B C», inesperadamente, D. Celso Garcia de la Riega, ilustre escritor e historiador, reivindica para a Galiza o orgulho de ser o berço de Colombo. Não se trata de uma afirmação aprioristica de que era espanhol ou uma hipoteses a demonstrar sobre a região concreta do nascimento, mas sim, desde logo, se assegura que Colombo viu a primeira luz do dia precisamente em terra de Pontevedra».

E depois ainda «A B C» diz: «*Descartado el supuesto lusitano sobre el que no se ha formalizado estudio alguno...*»

Nas transcrições de «A B C» que deixo apontadas ha inexactidões, e, por isso, permito-me dirigir-me a V. Ex.ª para esclarecer o assunto, o que faço com a certeza absoluta de que o sr. D. Luca de Tena, que eu sei ser homem probo e leal, cavalheiro á antiga usança, publicará as minhas modestas observações no seu brilhante jornal, que eu tenho a honra de lêr com muito aprasimento.

Não me espantam estas inexactidões, como a Espanha não se deve espantar das inexactidões que em Portugal possam correr sobre as suas coisas. Ainda ha dias, (11 do corrente), «A B C», noticiando que o jornalista português Luís Dias Amado Herrero se encontrava em Madrid representando varios diarios e revistas de Lisboa, fazendo uma brilhante campanha para a aproximação intelectual das duas nações peninsulares, propondo-se seguir trabalhando infatigavelmente para que cesse o desconhecimento mutuo que até agora tem existido entre os dois povos irmãos e proximos, dizia: — «E' certamente lamentavel que Espanha e Portugal hajam permanecido dando-se as costas e que os nossos valores intelectuais sejam desconhecidos pelos portugueses e os destes pelos espanhois».

Isto é verdade, e, por isso, repito, nao me surpreendem as inexactidões dos nossos irmãos espanhois, como sejam as que deixo apontadas e agora me permito esclarecer.

Em 1915, ha onze anos pois, na Academia de Sciencias de Portugal, na sua sessão de 13 de Novembro, o meu saudoso amigo, condiscipulo e camarada Patrocinio Ribeiro, apresentou uma memoria sobre *O caracter misterioso de Colombo e o problema da sua nacionalidade*, que foi publicada no Tomo V—Primeira série—dos trabalhos da Academia, na qual se demonstra exuberantemente que Colombo era português.

A que proposito veio esta memoria? A proposito da afirmação de que Colombo era espanhol, tinha nascido em Pontevedra. Historiemos.

Aí por fins de Abril de 1914 o sr. dr. D. Enrique Maria de Arribas y Turull, advogado galego, efectuou, na sala *Portugal* da Sociedade de Geografia de Lisboa, uma conferencia subordinada ao titulo *Cristobal Colon, natural de Pontevedra*. Nessa conferencia o orador preconizava a teoria da naturalidade galaica do descobridor da America, segundo os trabalhos historicos do seu conterraneo D. Celso Garcia de La Riega, que fôra o primeiro a proclamar a novidade no seu livro *Colon Español*. Para firmar melhor a sua argumentação, D. Enrique Turull referiu-se, largamente, a uns documentos antigos, descobertos por D. Garcia de La Riega, manuscritos de grande valor, segundo a sua maneira de vêr, por se achar consignado neles o facto incontroverso da naturalidade galaica do denodado nauta que deu um novo mundo ao mundo. E esses documentos, referentes, na sua maioria, aos Colons de Pontevedra, citados pelo conferencista, produziram uma viva emoção no culto auditorio. Mais ou menos, os ouvintes sentiram-se abalados e propensos a acreditar nessa documentação, pois vinte e um documentos, vinte e um pergaminhos amarelecidos pelos seculos, vinte e um manuscritos da era de 1413 a 1529, afirmando e comprovando a esplanada teoria, não são coisas para desprezar e pôr em duvida. De resto, todos os membros conhecidos da familia do denodado nauta figuravam nesses documentos celebres: os irmãos, os filhos e até o proprio pai e mãe.

Patrocinio Ribeiro, o investigador erudito de *A verdadeira Célia de Sá de Miranda*, teve conhecimento dos assuntos tratados nessa conferencia, apênas pelo relato dos jornais do dia seguinte. E diz ele: — «Achei comprovações excessivas, analogias demasiadamente flagrantes, tópicos singularmente palpaveis, e essa superabundancia de documentos autenticos fez-me nascer uma suspeita. Ruminando-a, durante algum tempo, procurei maneira de me poder informar, o mais detalhadamente possivel, do conteúdo desses documentos de Pontevedra, e, quando o consegui, em parte, pareceram-me tão deficientes, tão vagos, tão problematicos, tão despidos de importancia o interesse, que me enchi de coragem para estudar o complexo problema colombino e reivindicar para Portugal a gloria de ter dado ao mundo o marinheiro ilustre que descobriu a America».

«Os famosos documentos dos Colons espanhois não me intimidavam, continua dizendo Patrocinio Ribeiro, tanto mais que a suspeita continuava a ferroar-se como um caruncho obstinado... e o meu espirito, anciadamente, previa uma torpeza! Ah! se eu pudesse ir á Galiza vêr, rebuscar, analizar, meter o nariz nos papeis de Pontevedra, pensava de continuo, de mim para comigo, no entanto, ia trabalhando sempre com ardôr, com fé, com entusiasmo. E, finalmente, em 23 de Novembro desse mesmo ano, consegui apresentar na Academia de Sciencias de Portugal a minha memoria sobre *O caracter misterioso de Colombo e o problema da sua nacionalidade*, em que refutava a pretendida nacionalidade espanhola do imortal nauta, opondo, honestamente, uma novissima argumentação portuguesa».

E nessa memoria, Patrocinio Ribeiro desfaz por completo toda a argumentação que o sr. dr. D. Enrique Maria de Arribas y Turull empregou para demonstrar a nacionalidade espanhola de Colombo, e, pela analise sintetica do caracter misterioso do grande navegador e do curioso hieroglifico com que o almirante autenticava os documentos oficiais, demonstra a sua nacionalidade portuguesa, aliás, afirmada pela carta de Paulo Toscanelli (*in Vida del Almirante*, de Hernan Colon) e confirmada pela carta que, escrita em Aviz em 20 de Março de 1488, D. João II dirigiu a Colombo.

No espolio literaario que Patrocinio Ribeiro legou á posteridade, foi encontrada a sua *memoria* sobre Colombo notavelmente refundida e ampliada. Os seus amigos, dada a importancia que de longe vem tomando o problema da nacionalidade de Colombo, disputada por genoveses e espanhois, entenderam, e muito bem, lançar á publicidade essa obra de Patrocinio Ribeiro, por todos os motivos notavel. Essa publicação foi editada pelo sr. Joaquim Cardoso, da *Livraria Renascença*, em português e em inglês, para mais largo conhecimento das suas deduções e teve que ser activada devido ao concurso aberto pelo «A B C» sobre a nacionalidade de Colombo, pois que com ela se pretendia contestar qualquer trabalho que aparecesse a negar a nacionalidade portuguesa do almirante.

Prestaram, assim, um alto serviço á sciencia e verdade historica, nem sempre respeitada e talvez tendenciosamente deturpada. O publico e o juizo critico dos historiadores poderão avaliar do criterio e razão scientifica contidos nos factos, mais que simples coincidencias, que levaram o meu saudoso amigo, o malogrado e erudito escritor de *O autor oculto do Chiado*, a sustentar a nacionalidade portuguesa de Cristovam Colombo.

E' dessa nova obra de Patrocinio Ribeiro que transcrevo o seguinte:

«Quando publiquei o que deixo transcrito (a sua memoria) nos *Trabalhos da Academia de Sciencias de Portugal* ainda não tinha sentido a exalação acre da mentira, ainda não me tinha ferido o olfato o bafo nauseabundo da fraude estupenda!... Os *famosos documentos* de Pontevedra têm uma historia nojenta que repugna aos historiografos sérios e aos investigadores honestos».

«O meu presado amigo e consocio de Academia, sr. Oscar de Pratt, teve a extrema gentileza de me chamar a atenção para o *Informe que presenta a la Real Academia Galega de la Coruña el individuo de numero D. Eladio Oviedo y Arce, sobre el valor de los Documentos Pontevedreses, considerados como fuente del tema Colon Español, propuesto primeramente por D. Celso Garcia de La Riega, y ahora renovado por sus continuadores*, trabalho monumental de critica, erudição e desassombro, publicado no n.º 122, ano XII, do *Boletim* da mesma Academia, de 1 de Outubro de 1917».

«Ainda ha galegos honestos, felizmente, e entre eles deverá incluir-se, para o futuro, o saudoso Oviedo y Arce, benemerito da Historia. Com uma honestidade muito de louvar, o escrupuloso paleografo analizou, com a maior atenção e cuidado, os *famosos* documentos de Pontevedra, e, com uma honestidade muito mais de louvar ainda, veio dizer, alto e bom som, com desassombro, com altivez, sem rebuço, que esses *documentos famosos* tinham sido falsificados, velhacamente».

«Pois é verdade, e causa nauseas, Garcia de La Riega — que o sr. dr. Arribas y Turull enalteceu na Sociedade de Geografia de Lisboa, como sendo o primeiro investigador do seu País — era, simplesmente, um *falsario!* Nos manuscritos antiquissimos de Pontevedra ele raspou, modificou, substituiu o que muito bem quiz, para dar vulto á sua teoria da naturalidade espanhola de Colombo».

«Portanto, os *famosos documentos* de Pontevedra são nulos, inuteis, para a solução do problema colombino, porque *no son colonianos, puesto que han sido falsificados el los passages referentes al tema de aquela teoria y carecen, por lo tanto, de todo valor historico en cuanto fuentes del tema Colon Español*, segundo diz Oviedo y Arce».

«Relativamente ás obras de Garcia de La Riega, informa o mesmo autor:

«El libro Colon Español en que este tema se expone, no és más que una pobre ficcion, una supercheria, que solo por la dañesca a la cultura regional, merece ser desmascarada para aviso de los unos y ridiculisada para exemplo de los otros».

La Gallega, nave capitana de Colon, otro libro de Garcia de La Riega con ciertas infulas de original, representa una nueva faceta de la personalidad literaria de este autor quien pretendiendo tratar su tema, a fuer de investigador serio, que antepone los documentos a la erudicion librosca resulta, no un cientifico, como poderia creerse, si no un *noveleiro*. *La Gallega* no és una obra historica; és una ficcion amañada con documentos sospechosos y documentos falsificados».

«Desmascarada assim a intenção velhaca da Garcia de La Riega por um seu compatriota, perdem todo o interesse documental os *famosos documentos* de Pontevedra, estragados de resto, pelas alterações e retoques do falsificador que os inutilizou até para a propria historia da sua terra. Perante este fracasso de falsificação da Historia, as pretenções galegas á solução do problema colombino, desfizeram-se em terra, pó, cinza e nada. Mas não merece a pena ocuparmo-nos por mais tempo de coisas torpes».

De V., etc., *Raphael Ribeiro.*

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, quartas e sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 161—Tel. N. 1301

A Cidade

Varões de latão para galarias, a preços muito baratos
na CALÇADA DO COMBRO, 3
LISBOA

Chá das cinco

A mão misteriosa

Aquele sangrento misterio da rua Ferreira Lapa, confesso que me perturbou e me fez vibrar:

Um rapaz, na força da vida, com um belo futuro militar á sua frente e uma actriz de meritos já consagrados, talvez um pouco estouvada, mas marcando um tipo curioso, foram conduzidos da alcôva para o hospital.

Cada um deles tinha um tiro no peito. E podia dizer-se, em boa verdade, que ambos estavam feridos no peito,—junto do coração.

Um drama passional? Quem sabe?

Sabem-no os dois protagonistas—mas não o dizem.

E' uma atitude digna. Pode o misterio trazer sobre ambos as mais variadas suspeições. Pode prejudicá-los. Mas, se eles falam; um terá de pagar cara aquela tragedia.

Assim, calam-se, sacrificando-se os dois, para que um se não veja obrigado a um sacrificio maior.

Julgamos poder reconstituir a scena:

Uma noite de "juerga„ intensa. Alcooes estupefacientes. Tangos. Cantares boémios, a pôrem uma nota alegre na monotonia do "club„.

Madrugada alta, na alcôva, uma scena de ciumes:

—Tu andaste a bailar, sem ser comigo! Eu bem vi como olhavas, como dansavas!...

—Está bem! Se eu não tenho nenhum compromisso... Acompanho-te hoje, como amanhã acompanharei outra pessoa qualquer...

Três tiros. Fios de sangue a mancharem o leito. A policia, o hospital.

Quem disparou? Foi ele? Foi ela? Prendam o amor proprio, se são capazes, srs. agentes da Investigação! Porque foi o amor proprio que desfechou as três balas que levaram esse casal a uma enfermaria.

Prendam o amor proprio—e soltem esses dois boémios, para que eles possam viver um amor maior—selado com sangue!..

Felix Correia

Joaquim Videira

Faleceu ontem, no Chalet Didc, ao Alto do Varejão, o estudante sr. Joaquim Videira, filho estremecido do escrivão do Tribunal do Comercio sr. Joaquim Gonçalves Videira.

O extinto, que apenas contava 20 anos, era irmão do nosso amigo sr. dr. Antonio Videira, antigo governador civil de Lisboa, e cunhado do ilustre homem publico sr. Cunha Leal e do nosso antigo colega de imprensa Luis Consiglieri Sá Pereira. O funeral realizou-se hoje, pelas 17 horas.

O *Diario de Lisboa* apresenta á familia enlutada a expressão sincera do seu pezar.

Audição

No Salão da *Ilustração Portuguesa*, realiza-se amanhã, ás 14 horas, uma audição dos alunos da sr.ª D. Maria da Conceição Lopo, com um programa admiravel.

Toma tambem parte a menina Celeste Cesar Nunes, aluna de Alexandre Rey Colaço.

2835

Sorte grande vendida no
KIOSQUE DE S. ROQUE
e as duas aproximações **2834** e **2836** em vigesimos.
Já tenho á venda para as proximas lotarias
Bilhetes 170$00 — Vigesimos 8$50
Centesimos 2$00
LARGO TRINDADE COELHO
(KIOSQUE)

APONTAMENTOS SOLTOS

LISBOA

vai ser descrita

nos seus encantos e nos seus defeitos

pelos nossos redactores

LISBOA é uma cidade original. Cidade original quere dizer: terra de ver-se, com sua indole propria, com seus altos e baixos, fisionomicos e morais, seus encantos pesados, sem aspectos e virtudes, suas velharias curiosos, seus monumentos tipos—sem carecter especial, onde o moderno sem grandeza se liga a um antigo que grandeza teve.

Ao cabo—Lisboa existe não apenas no mapa, mas nos Baedeckers, nos tratados de arte e nos livros de turismo. Tambem existe na Historia, mas isso não é suficiente para a objectivar.

Com muito menos do que Lisboa possue, outras cidades da Peninsula fazem um côro de literatura e de reclame turistico por esse mundo das Americas—que é um louvor a Deus de desembarques e exclamações.

Toledo, velha e imperial; Sevilha, Granada, Valencia, S. Tiago, Salamanca, Valladolid, Burgos, Leon... A França tem um segredo especial da sua propaganda—pelos livros e pelos pinceis dos artistas. E da Italia, não falemos. Cidades ricas, opulentas de galerias e de monumentos—outras mais falhadas de verdade—que espontoso o assunto literario de Veneza, Florença, Pompeia, Roma, Piza, Genova, Napoles!...

Ora Lisboa descuida um pouco a sua "noticia„. Os literatos abandonam-na, e á excepção dos escritores investigadores e arqueologo—e temo-los notaveis—dos artistas pintores como Roque Gameiro e Alberto de Sousa,—pouco delas falamos.

Sevilha tem uma serie de jornalistas e de cronistas que dizem dela para todas as Americas e Escandinavias. Essas cronicas lêem-se em toda a parte, e são o eco duma fama antiga, tornada oportuna.

Não vai o *Diario de Lisboa* ter a pretensão de, numa dezena de cronicas, fazer o que até aqui não se fez. Mas alguns dos seus redactores - com o nosso Director á frente, sr. dr. Joaquim Manso—Artur Portela, Aprigio Mafra, Carlos Ferrão, os dois Norbertos, Felix Correia, Rogerio Perez, Nobre Martins, entre outros nossos camaradas—vão dar em duas penadas despretenciosas noticias ligeiras do que Lisboa tem digno de citar-se, de vêr-se, de admirar-se. Aspectos do seu caracter, do seu movimento muito especial, dos seus monumentos, avenidas, igrejas, ermidas, pateos, tumulos, museus, tesouros, circos, teatros, fontes, arcos, palacios, solares, romarias, folguedos, bairros populares—excentricos, fidalgos, aristocraticos, burguezes; de seus conventos mortos, torres-sentinelas de tradição, livrarias, cafés, jardins, retiros, panteons, mercados, cais, asilos, escolas, universidades, hospitais, ruas antigas, arterias modernas, casinos, clubes...

Não sômos bairristas, nem nós, nem os alfacinhas. Porquê? Porque não... Em Lisboa tem-se pouco o culto de Lisboa, muito menos o bairrismo, que, aliás, não seria defeito.

A mui nobre e leal cidade de Lisboa é até pouco conhecida dos seus naturais, que, no entanto, conhecem Madrid, Sevilha, Paris, como os seus dedos.

As cronicas do *Diario de Lisboa*, de três em três dias, conforme as disponibilidades do espaço, não terão caracter de arqueologia, ou de interesse historico. Apontamentos soltos, reavivar de curiosidades esquecidas, belezas desprezadas, aspectos scenograficos despercebidos—opulencias dum tempo velho que vão escapando á invasão do gosto moderno, tão legitimo como necessario.

Não faremos o panegirico duma capital que reflecte a pobreza do pais e a esterilidade dos municipios, assoberbados de problemas juridicos. "Apuntos", traços—que os jornalistas tambem sabem desenhar, conforme ás coisas e aos sentimentos dá o sol e o orgulho de os ter—ou ter tido...

* * *

Para a semana: "Lisboa e os alfacinhas", por Joaquim Manso. A seguir: "A Fisionomia das Avenidas", por Norberto Lopes. Depois: "Lisboa que se diverte á noite", por Felix Correia. "Os que repousam nos tumulos", por Norberto de Araujo. "O que vive dentro dos Museus", por Artur Portela. "As mezas e as portas dos cafés", por Carlos Ferrão. "A alma dos pateos", por Aprigio Mafra. "Da Junqueira, pelo Terreiro do Paço, da Ribeira ao Campo Pequeno", por Rogerio Perez. "O Senhor da Serra e o cirio da Atalaia", por Nobre Martins, etc.

Nossa Senhora de Fatima

Em cumprimento duma promessa, feita por D. Maria Adelaide Freire de Andrade Correia, vai esta bondosa senhora promover uma solenidade religiosa, na igreja da Graça, no dia 13 de Setembro, oferecendo uma imagem de Nossa Senhora da Fatima, com o respectivo altar completo e um estandarte em setim, bordado pela doadora—que tambem confeccionará roupas para 10 crianças pobres de ambos os sexos, da referida freguesia, distribuindo pão a 20 pobres.

Não podendo cobrir completamente os encargos da sua iniciativa, a piedosa doadora agradece a colaboração de todas as senhoras catolicas, em donativos monetarios ou em tecidos que poderão ser enviados para a R. de S. Nicolau, 13, 4.º, Esq.

Musicas de Cruz e Sousa

«Recuerdo» é o titulo dum interessante «Black bottom-Fox-trot-Canção» do popular maestro Cruz e Sousa, para o qual Cardoso dos Santos fez uma linda letra. E' dedicado a Raquel Meller e publica na capa um belo retrato da celebre «tonadillera».

Os premios da lotaria

2835...	400.000$00	1243....	3.000$00
2487....	60.000$00	1312....	3.000$00
8257....	20.000$00	5431....	3.000$00
42....	3.000$00	7298....	5.000$00

A SEMANA DOS HOSPITAIS

VEM

A LISBOA

a Banda Municipal

de Madrid

As grandes festas da Semana dos Hospitais, segundo lemos no nosso presado colega *Diario de Noticias*, têm mais um numero que podemos considerar um verdadeiro triunfo para a comissão organizadora: a vinda a Lisboa da Banda Municipal do Madrid. Este numero das festas só por si é razão de sobra para atraír á capital milhares de pessoas, anciosas por ouvir uma banda que é reputada uma das melhores da Peninsula. Vai ser um sucesso retumbante. A colonia espanhola, não apenas a de Lisboa, mas toda a colonia espanhola existente em Portugal, encontra-se entusiasmadissima com este numero do programa e estamos já a antegosar a beleza dessas noites memoraveis que a comissão de festas teve a feliz ideia de nos proporcionar.

* * *

O concurso da Rainha do Comercio é outro numero admiravel cujo entusiasmo vem subindo de ponto no nosso meio comercial. Inumeras concorrentes têm enviado já as suas fotografias e a comissão tem tido o cuidado de exigir para este concurso as mais severas referencias das casas onde as concorrentes se encontram empregadas. A eleição da Rainha e a sua apresentação no Cortejo da Avenida deve despertar enorme entusiasmo na população citadina e nos nossos visitantes.

* * *

Devemos dizer ainda que o Côrso triunfal das provincias no dia 17, será um cortejo unico no genero, pela primeira vez visto em Lisboa, e cujo brilhantismo incomparavel dará uma nota de arte de lindissimo efeito. Trinta ou quarenta carros alegoricos farão o Côrso na Avenida, carros regionais onde as nossas provincias marcarão o seu logar pelas suas caracteristicas mais interessantes, e que serão acompanhados por outros carros representando o comercio, a industria, a agricultura. Vai ser incontestavelmente um dos numeros de mais efeito, de maior encantamento, e a nossa Avenida é, com certeza, pequena para a imensidade de povo que ha-de querer assistir ao desfile destes carros.

Bem haja a comissão das festas que, com um fim de tão salutar benemerencia, nos vai proporcionar uma linda semana de alegria, de estonteante prazer, cheia de vida, de entusiasmo, de bom e salutar renascimento.

Vida politica

A comissão municipal do P. R. P. de Lisboa, na sua ultima reunião, tomou conhecimento das adesões ao Partido, feitas por intermedio das comissões politicas da capital; aprovou votos de profundo sentimento pela morte dos seus saudosos correligionarios José do Vale e Artur Ferreira da Silva; e resolveu saudar os seus ilustres correligionarios da Junta Consultiva que fôram chamados a desempenhar as funções de membros do Directorio, nomeadamente os srs. Augusto Soares, Vasco Borges, Paiva Gomes e engenheiro Raul Caldeira.

CAFÉ COMERCIAL
Rua Eugenio dos Santos
esquina Largo S. Domingos
Serviço de pequenos almoços e o belo
Bife "á Comercial„
Cerveja fresca SEM GELO

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A Cidade

S. José
é a mais
Pura Agua de Mesa

VISITAS MINISTERIAIS

VÃO

AMANHÃ

á região de Aveiro

dois ministros

A'manhã está em festa o novo e ridente concelho da Murtosa, ultimamente criado num rasgo de justiça do actual Governo, satisfazendo uma legitima e fundamentada aspiração que vinha desde os tempos da Monarquia, 1898, e chegou a ser presente a varias Camaras Legislativas, merecendo estudo nas Comissões.

A população do nova concelho recebe com galas o ministro da Marinha, comandante sr. Jaime Afreixo, a quem muito deve e o sr. ministro da Justiça, que muito estremece aquela região.

O decreto que criou o concelho da Murtosa, constituido pelas freguezias da Murtosa e do Bunheiro, desanexadas do florescente concelho de Estarreja—terra linda de lindas mulheres e bôas iniciativas—causou em toda a região um jubilo que diremos sagrado.

Com o pretexto da recepção aos membros do governo, o jornal local "O Concelho da Murtosa„ publica amanhã um numero especial de 8 paginas, muito interessante, e onde se nota a colaboração de varios amigos e naturais da região, uma das mais belas de Portugal.

Entre outros, colaboram o sr. dr. Carlos Barbosa, José Maria Barbosa, Padre José Albino Tavares de Sousa, Antonio Almeida Ramos, Manuel Tavares, João Vaz da Cunha, M. Vaz, J. J. Oliveira e Cunha, Padre João Cirne, João Pedro da Silva Tavares, etc., etc.

O sr. dr. Augusto Gil publica uma linda Poesia "Cinturinhas da Murtosa„ que é uma maravilha de graça literaria:

Cinturinhas da Murtosa
que ha muito a fama celebra...

Cinturinhas da Murtosa
é coisa misteriosa
como é que o vento as não quebra...

E segue, na mais bela e simples toada portuguesa.

Toda a população dos campos e aldeias comparecerá amanhã na séde do novo concelho, que regista uma das suas mais consoladoras festas locais.

A corrida de amanhã

Na corrida que amanhã se realiza no Campo Pequeno, em festa do valente toureiro Agostinho Coelho, verifica-se um facto peregrino: toureiros espanhoes, que em Espanha evitam lidar Miuras, vão defrontar-se, em Portugal, com os "terrorificos problemas„. Isto, que representa um interesse curioso, é aumentado pelos seus nomes: Marcial Lalanda, o mais dominador, Fausto Barajas, o mais bandarilheiro, e Fuentes Bejano, dos mais festejados pela "aficion„ madrilena. Aumente-se ainda o interesse da despedida de Simão da Veiga, o português triunfante em Espanha, e de Agostinho Coelho, um português valente seja onde fôr, e teremos uma corrida vibrante e prometedora.

Dos escrupulosos ganaderos Infante da Camara lidam-se apenas dois touros, que saem com a antiga divisa azul e branca.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

O LIQUIDO ELEMENTO

AFINAL

está ou não provado

que a Companhia das Aguas de Lisboa

deitava agua ao Tejo?

Em sintese:

A Camara Municipal acusava a Companhia das Aguas de lançar ao Tejo, desperdiçando o que tanta falta fazia á população—9:000 metros cubicos de agua. E mais acusava—e a população acusa tambem—a Companhia de demorar as obras do Ota, ter o dinheiro do aumento do preço da agua depositado á sua ordem e por aplicar ***a obras a que se destinava.***

O governo ordenou um inquerito. O coronel sr. Lopes Galvão procedeu ao inquerito. E concluiu, ilibando a Companhia:

—A Companhia não deita diariamente para o Tejo 9:000 metros cubicos de agua da ribeira de Ota, nem qualquer quantidade maior ou menor. A agua corre para o Tejo, *por si*, e não pode ser metida na analisação. A Companhia—acrescenta o coronel sr. Lopes Galvão—tem, pelo contrario, e no seu proprio interesse, procurado utilisar o canal do Alviela, no maximo que ele é capaz de trazer para Lisboa.

Muito bem.

Mas replica a Camara Municipal, pela nota do comandante de Marinha e vereador, sr. Quirino da Fonseca:

—Conclusão a tirar do relatorio de inquerito: A circunstancia da agua do Ota correr para o Tejo ou para o canal do Alviela depende do funcionamento de uma comporta da Companhia manobrada pelo seu pessoal. Isto é: a agua corre *por si* para o Tejo, porque não a fazem correr *por si* para o canal do Alviela. O correr *por si* significa vontade da Companhia.

Mas—dizemos nós, redactor do jornal—a Companhia alega, e di-lo o relatorio que lhe parece favoravel, que o canal não comporta mais agua, e que por isso a agua corre *por si* (claro) para o Tejo.

Replica o sr. Quirino da Fonseca, quer dizer—a Camara:

—Resta saber se cabe ou não cabe a agua no canal. Torna-se essencial medir a quantidade de agua que por esse canal chega diariamente a Lisboa. Ora a Companhia (tal qual) tem-se eximido, mesmo perante instancias do delegado do Governo, engenheiro sr. Mendes, a medir as aguas, de modo a provar ou não que as aguas vão para o mar por vontade da Companhia (sempre *por si*, é claro) ou por impossibilidade material de o canal as conduzir.

Eis um aspecto da questão.

E' necessario duplicar os sifões até o Ota, ou introduzir as aguas em qualquer altura do seu curso. E' urgente essa obra — declara o relatorio do engenheiro Galvão. E a isto responde a Camara:

— *Está provado* que a Companhia tem arrecadado no Banco X, de que é director o sr. Carlos Pereira, X contos para obras que deviam ter execução imediata, e não tiveram (segundo o inquerito), obras que levariam a melhor aproveitamento das aguas. Prova-se que a Companhia não promoveu a construção de um reservatorio, nem duplicou os sifões, para cujos encargos os fundos estão no Banco X, de que é director o director-delegado da Companhia.

E ainda a Camara sustenta a prova, já feita, de que a Companhia não providenciou a tempo, no sentido de estabelecer certas restrições e ser aumentado o calibre das canalisações.

Eis ainda outros aspectos da questão:

Declarações do coronel sr. Vicente de Freitas, presidente da Camara:

—As afirmações que fiz ha dias mantenho-as, pois não sou pessoa para fazer afirmações sem fundamento.

E precisamente:

—Seja qual fôr o resultado do inquerito, a Companhia não traz mais agua para Lisboa, porque não quere. Se a Companhia quizesse, bastava-lhe fazer convergir as aguas do Ota para o canal do Alviela, e montar uma sistema de bombass compressoras e aspirantes, para acelerar a passagem da agua no sifão. Se não faz isso, tendo dinheiro, é porque não quere.

Neste resumo o *Diario de Lisboa* dá ao leitor um aspecto do pleito, que pelo relatorio do engenheiro Galvão ilibou a Companhia, mas deixou de pé a afirmação da Camara: a Companhia não quere. Vê-se que já não é uma questão de haver ou não haver agua, mas de gastar ou não gastar dinheiro.

Um anuncio

que custa caro

O sr. ministro do Interior oficiou ao sr. Governador Civil de Coimbra, mandando proceder contra o individuo que fez publicar um anuncio nos jornais, declarando que ensina o fabrico de vinho sem uvas e de refrigerantes por processos artificiais, o que além de constituir uma falsificação punivel, é um verdadeiro perigo para a saude publica.

Automobilismo

Partem na proxima semana a tentar o "record„ de tempo, na volta a Portugal, os sr. Carlos Monis Pereira e Artur Mimoso, levando um delegado do A. C. P., como "controleur„. A volta será dada a dois condutores, fazendo só paragem para se abastecerem de gazolina e oleo.

O atentado

contra Afonso XIII

Encontra-se preso e incomunicavel numa esquadra um espanhol de nome João Albino, que foi preso por ter feito uma queixa falsa, dum roubo contra um individuo de nome Luiz Pinto, director de uma "troupe„ dramatica.

O agente Anibal Costa, da 3.ª secção da P. I. C., recebeu do espanhol declarações importantes e muito graves, ácerca dos atentados contra o Rei de Espanha e D. Eduardo Dato, presidente do governo espanhol, que foi assassinado.

Está-se tratando de saber se elas são verdadeiras.

Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos — Transformações e concertos — Os melhores preços
Colchoaria Quintão — RUA SERPA PINTO, 10 — Telef. C. 2194.

Pelos teatros

«D. Cezar de Bazan»

Termina amanhã, no Teatro Nacional a epoca oficial. Sobe á scena, pela ultima vez, a comedia «D. Cezar de Bazan», onde fazem os principais papeis os artistas: Ofelia Brochado, Elvira Velez, Carlos de Oliveira, Branca Riquetti num «travesti», Sacramento e Calazans.

Brevemente inaugura-se a epoca de verão, com a grandiosa peça «Os Miseraveis», de Victor Hugo, cuja montagem está sendo feita activamente, absolutamente nova, com luxuoso guarda-roupa, desenhado expressamente, fazendo-se, no acto que simula uma barricada nas ruas da antiga Paris trabalhos perfeitos de maquinaria teatral e modernissimos efeitos de luz.

Alice Ogando

Reaparece brevemente no teatro, como figura categorizada de uma bem organizada companhia de declamação, a distinta e culta artista Alice Ogando, a quem vão ser confiadas as damas galãs das peças a representar. Alice Ogando, que é uma actriz de talento fica bem na companhia que tem como primeiras figuras masculinas Alexandre de Azevedo, Carlos Santos e Henrique de Albuquerque. E' mais um elemento brilhante com que o nosso teatro fica contando, o que nos apraz registar com jubilo satisfação.

«O comissario de policia»

A celebre comedia «O comissario de policia», de Gervasio Lobato, peça de todos os tempos, triunfante em toda a parte, desde ha anos no repertorio da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, vai ser «reprisada» na proxima terça-feira, no Variedades, para dar, a pedido do publico, uma curta serie de recitas. Silvestre Alegrim interpretará o impagavel «Pigmaleão Sereno»; Maria Matos a sua inolvidavel «D. Maria Francisca de Xavier Soares; João Lopes, o «Conselheiro Faustino Soares»; Paz Rodrigues, a «D. Vicencia Carneiro», e Henrique Alves o «Escrivão».

Teatro Politeama

Volta a representar-se no Teatro Politeama a curiosa e engraçada comedia espanhola «O ultimo bravo». Para quem aprecia o teatro para rir, leve, despreocupado, mas sem as licenciosidades de certas obras capazes de fazerem córar um veterano, a peça constitui a melhor diversão que pode ter-se nestas noites calmas. O papel principal, é escusado dizer, desempenhado por Nascimento Fernande, tem no grande artista o ideal interprete comico.

Atrás do reposteiro

A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, é esperada em Lisboa, de regresso da sua «tournée» ás ilhas, no dia 24, a bordo do «Lima».

—Os interpretes da opereta «Maria rapaz», que sóbe á scena no teatro Maria Vitoria, na proxima sexta-feira, são: Hortense Luz, Sofia Santos, Zulmira Miranda, Carmen Martins, Carminda Pereira, Maria Brazão, Antonio Gomes (da Trindade), Santos Carvalho, Teodoro Santos, Armando Nascimento e Reginaldo Duarte.

—A nova opereta popular que Avelino de Sousa está escrevendo para a companhia Armando de Vasconcelos, intitula-se «Gomes Freire-Avenida» e a sua acção decorre no Bairro Camões.

—Com destino a um dos teatros do genero, estão trebalhando numa fantasia, a que deram o titulo de «O Quebra bilhas», os escritores Alberto Barbosa, Silva Tavares, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães.

—De Oliveira de Azemeis, a companhia Cremilda de Olíveira seguirá para S. Pedro do Sul e Vizeu, devendo chegar a Lisboa no dia 15 do corrente, para interromper temporariamente a sua exploração.

—No dia 8 efectua-se no Teatro Variedades a festa de Henrique Alves, com a peça «Raffles».

—No dia 11 realiza-se uma recita extraordinaria com «O olho da Providencia» e no dia 14 a festa artistica de Maria Matos, com a «première» da comedia-musicada «Bom Sucesso».

—Com a peça «O Dote», realiza em 16 a sua festa artistica, no Teatro Gil Vicente, a actriz Maria Cardim. No «fim de festa» colaboram artistas de varios teatros.

—O «Conde de Blandier», fenomeno vocal, faz as suas ultimas exibições hoje, amanhã e depois, no Teatro Variedades.

—A Companhia Alexandre de Azevedo-Carlos Santos inicia a sua «tournée» no Cine-Parque da Figueira da Foz, no dia 15, realizando quatro espectaculos.

—Só segunda-feira daremos a noticia-critica da farça «Abobora, menina . . .», que ontem subiu á scena no Teatro da Trindade.

AS GRANDES E MELHORES ESTANCIAS DO PAIZ DE REPOUSO E CURA DE DOENÇAS DO ESTOMAGO, RINS, FIGADO, DIABETES, ASTMA, ARTRITISMO, ETC.

PEDRAS SALGADAS

Estação termal de 1 de junho a 10 de Outubro — Altitude 600m acima do nivel do mar — Distancia de Lisboa 495 km., do Porto 145 km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de junho.

CLIMA—De montanha, média altitude, excessivamente calmante.

HOTEIS

AVELAMES: Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro; diarias desde 35$00 a 70$00. Concessionarios Cezario & Ramalho.

GRANDE HOTEL: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 30$00 a 60$00. Concessionarios Solleiro, Alvarez & C.ª.

HOTEL DO NORTE: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro, diarias desde 27$00 a 45$00. Novos concessionarios Narciso & Ribeirinao.

HOTEL DO PARQUE: (Antigo Club Hotel). Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro, diarias de 25$00 a 40$00. Concessionario Atilano Rodrigues.

Em todos os hoteis têm os ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias, durante o periodo que vae dede a abertura até 15 de Julho.

PARQUE: Jogos ao ar livre e outros atractivos,

CASINO: Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.

Distancia de Vidago 12 quilometros por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer.

VIDAGO

Estação termal de 1 de junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisboa 503 km., do Porto 156 km. — Serviço de comboios rapidos desde 1 de junho.

CLIMA—Suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

HOTEIS

PALACE HOTEL: Diarias de 35$00 a 70$00. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro. Concessionarios Cezario & Ramalho.

GRANDE HOTEL: Diarias de 25$00 a 45$00. Aberto desde 1 de Junho. Concessionario Manuel Fontans.

Em todos estes hoteis, têm os ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.

PARQUE: Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.

Distancia das Pedras Salgadas 12 quilometros por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer.

Consideraveis melhoramentos nos Balnearios e Hoteis e grande conforto e rapidez na viagem directa de Lisboa á Regoa em vagons de luxo.

Quaisquer informações sobre Hoteis devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**

PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

SALUS-HOTEL

O mais confortavel hotel da região de Vidago

Concessionario: MANUEL CASASNOVAS

Aberto de 1 de Julho em deante

Diarias de 25$00 a 65$00

Tratamento de doenças do estomago, rins, figado, intestino, diabetes e artritismo

Companhia Portugueza das Aguas Salus (Vidago)

Rua de S. Julião, 168 — LISBOA

Mobilias

PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA

ANTIGA MRCENARI A DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

EDEN

Telefone N. 3800

Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 da noite

COMPANHIA ALMEIDA CRUZ com LINA DEMOEL

A REVISTA

COSIDO A PORTUGUESA

de 5 festejadissimos escritores, musica de 3 inspirados maestros. Numeros repetidos Espectaculo imponente e o mais barato

POLITEAMA

Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3029

HOJE

O ULTIMO BRAVO

VARIEDADES—(Parque Mayer)

HOJE — **A's 21,45**

A comedia em 3 actos

Sagrada familia

Em Fim de Festa: O genial fenomeno vocal **Conde de Blandier**

TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE — **A's 21,30**

Representação do "vaudeville"

O PADRE CURA

Em ensaios: a revista **AGUA-PÉ**

Quer a sorte grande?

Habilite-se na GERMANA

RUA DO MUNDO—115

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «D. Cesar de Bazan».
Trindade—A's 21,30—«Abobora menina. . .»
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Politeama — A's 21,30 — «O Ultimo Bravo».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cosido á portuguesa».
Variedades—A's 21,45—«Sagrada Familia».
Salão Foz—A's 21—Variedades—Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

TRINDADE

A's 21,30 hor. — Telef. T. 976

HOJE: — **A's 21 e 30**

Representação da farça em 3 actos

ABOBORA MENINA...

TEATRO NACIONAL

A's 21 e 30 — *TELEF. N. 304*

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

HOJE — **A's 21,30**

D. CESAR DE BAZAN

E' o melhor de todos para polir e limpar os metaes

CONSTRUÇOES CIVIS

Deseja V. Ex.ª construir algum edificio para indus'ria ou moradia propria?

CARPINTARIA CIVIL

Pretende V. Ex.ª transformar o seu escritorio ou o seu estabelecimento?

A ACTIVA

R. 24 DE JULHO, 8 — Tel. C. 3474 e 1601

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.°—Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 15.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações, ás 16.

Caldas da Felgueira

Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, sausaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro Informacões na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

RIGOR DA MODA

Grande Alfaiataria

Aceitam-se fatos a feitio

Fatos por medida em preto :::::::

::::: e de côr desde 250$00

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da R. dos Douradores

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

ANUNCIO

Pela primeira vara comercial de Lisboa, cartorio do escrivão do terceiro oficio, correm editos de trinta dias citando Maximiano A. Rodrigues, morador que foi nesta cidade na rua D. Carlos de Mascarenhas, n.° 49, e os socios ou legais representantes de Rodrigues & Cunha, Limitada, sociedade por cotas que teve a sua séde na Rua da Boavista, n.° 176, nesta mesma cidade, para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos confessarem ou negarem as suas firmas e obrigação, na letra de 30:000$00 acionada pela Caixa Geral de Depositos, de que ela é portadora e de que eles foram respectivamente sacador-endossante e aceitante: sob pena de serem imediatamente condenados no pedido na fórma da lei. As audiencias neste tribunal fazem-se todas as segundas e quintas-feiras uteis, por onze horas, Rua de S. Pedro d'Alcantara, 75, 2.° andar.

Lisboa, 15 de Junho de 1927.

O Escrivão,
Eugenio Augusto da Silva Junior.

Verifiquei

O Juiz Presidente,
J. Sampaio.

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés

A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 2

O decreto criando o monopolio petrolifero marca um praso até 1 de Setembro proximo futuro, para a apresentação de propostas das firmas que desejem concorrer, as quais terão de depositar uma caução de 41.000 libras. — (L.)

A fim de atenuar a crise de trabalho, o governo vai subsidiar as pequenas fabricas, que serão adaptadas no fabrico de maquinas de escrever, de barba e automoveis. — (L.)

Na ultima sessão da conferencia Internacional reunida em Londres, para a supressão do trafico de brancas, o representante polaco sugeriu a criação de Agencias de Casamentos em diversas partes do mundo a fim de desenvolver o matrimonio. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 2

A Associação alemã das indemnisações de guerra, telegrafou ao governo do Reich solicitando a sua intervenção junto do Reichstag, a fim de ser imediatamente aprovada a lei sobre as indemnisações de guerra. — (L.)

Partiu para Genebra o ministro do Interior, sr. C. Eue'z, que vai tomar parte na conferencia internacional para a organização de uma associação mundial, destinada a prestar socorros aos sinistrados das grandes catastrofes. — (L.)

Da Italia

ROMA, 2—

Caíu uma extraordinaria vaga de calor sobre Apulia, registando o barometro ontem de manhã, 41 graus á sombra, sentindo-se tambem um violento tremor de terra em toda aquela costa. — (L.)

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

PÓ ESTOMACAL UNIVERSAL

UNIVERSAL MAGEN PULVER de [illegible] de Berlim
O melhor medicamento para doenças de estomago
A' venda nas seguintes farmacias: Estacio, Durão, Barral, Azevedo & Filhos, Azevedo, Irmão & Viegas, Mourão, Formosinho, Freire Andrade & Irmão, Internacional, Paiva da Costa, Teixeira Lopes & C.ª, Drogaria Azevedo.
Representante: **A. S. LIMA** AVENIDA DA LIBERDADE, 201 — LISBOA

A MUSICA DO AR

NOTAS TRIUNFAIS da sinfonia aerea

Byrd, com o trem de aterragem partido, "afocinha„ na costa da Normandia; Dagneaux, em consequencia de "panne„ no motor, aterra perigosamente em Madagascar; o dinamarquês Bjarkow, sentindo o aparelho desconjuntar-se a tres mil metros de altura, salva-se de uma morte horrivel utilizando o pára-quedas.

Eis três compassos vibrantes, três acontecimentos sonóros, três motivos orquestraes da grande sinfonia aerea, musica diaria que, neste ano de 1927, sôa a nossos ouvidos.

A frase que óra se repete mais, e, que anda na boca de toda a gente, é a que tem na letra o caso de Byrd.

O comandante Byrd, que saiu de New York para Paris na manhã de 29, manteve até á ultima hora um tão grande segredo acerca da largada que as três pessoas, que com ele compõem a tripulação, só três horas antes foram avisadas. Por esta razão pouca gente viu sair o "Miss America„ de Roosevelt Field.

Perdido de vista o aparelho chegou, pela telegrafia sem fios, a noticia de se ter descoberto a bordo um tripulante, inesperado e escondido, o engenheiro construtor de automoveis Harold Kinkade.

Como não era possivel faze-lo "descer em andamento„, continuou-se a viahem com cinco pessoas a bordo.

O aparelho ostentava na casca a sua qualidade de "Correio postal dos Estados Unidos„, justificado com uma remessa de seiscentas cartas para a Europa.

O aparelho é um "Foker„ do ultimo modelo marcado com as iniciois F. 7. As azas tem 24 metros de ponta a ponta e 2,50 de largura. Os depositos comportam 5.400 litros de benzina e 162 de oleo, podendo esvasiar-se rapidamente, e em caso de perigo, por meio de um dispositivo especial. Os viveres, quatro frango, dose "sandwichs„ e quatro de agua com café, e as roupas vão em pequenos cacifos sob as asas.

Os passageiros viajam na parte anterior do aparelho, diante do piloto e dispõem de estação transmissora e receptora de telegrafia sem fios, o que lhes permitiu começar dando varias noticias, como seja a da aparição do inesperado passageiro e do mau funcionamento da bussola.

Acontece porém, que a primeira noticia deve ser uma "blague„ de Bird para irritar o engenheiro Harold, de quem é amigo e que tem verdadeiro panico de voar.

Registamos a anecdota como amostra do espirito americano, ainda nos mais graves momentos.

A bordo do "Presidente Roosevelt„ embarcou no mesmo dia para Cherburgo o mecanico de Bird, afim de revistar o aparelho e de o preparar para o regresso.

E o "Miss America„ foi registando a sua passagem entre God e Yarmouth, ás 9,45; Halifax, 11,35; Quebec, 1,40, etc. E, envolvido pelo nevoeiro, sem ver terra nem agua, consegue Bird atingir a Normandia na madrugada de ontem, procurando descobrir o Sena, mas caindo no mar, exausto e desprovido de benzina. Os aviadores foram salvos e a primeira preocupação de Bird foi informar-se da tentativa de Maitland e Hegenbergh.

Estes dois nomes marcam as ultimas notas da actualidade aérea, notas triunfais porque os dois aviadores aterraram em Honolulu na madrugada de ante-ontem, tendo feito sem escala 2.400 milhas, ou seja 3.860 quilometros.

Da sinfonia do ar restam apenas algumas notas desafinando da vibração triunfal, notas perdidas como sejam as da desaparição de Nungesser e Coli, Conde de Saint Roman e outros que não puderam alinhar na partitura maravilhosa aberta na estante da actualidade.

A viagem de Byrd

PARIS, 2.—O ministro da Marinha dos Estados Unidos enviou um afectuoso telegrama ao comandante Byrd, felicitando-o pelo seu feito e congratulando-se por ter saido ileso e os seus companheiros do desastre que sofreram.

Byrd saiu hoje de Ver-Sur-Mer, onde foi hospede do "Maire„ com destino a Caen.—(L.)

CAEN, 2.—Byrd, que partiu hoje para Paris com os seus companheiros, declarou ser sua intenção voltar á America em aeroplano.—(L.)

PARIS, 2.—Continuam em Coureniles-Sur-Mer os esforços no sentido de salvar o "America„.

A mar avariou o leme e destruiu a fuzilagem do aparelho.—(L.)

Chamberlain e Levine

PARIS, 2.—O presidente Doumergue recebeu os aviadores Chamberlain e Levine, lamentando que o desastre sucedido aos tripulantes do "America„ evitasse que eles pudessem estar presentes.

Charberlain e Levine visitaram a mãe do malogrado aviador Ningesser. —(L.)

Em Espanha

MADRID, 2.—O Conselho Supremo de Navegação Aerea resolver estabecer aedromos na maior parte das provincias do continente, nas ilhas Baleares e nas Canarias.—(L.)

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 1

Morreu o general Gomes de Castro, uma das mais prestigiosas figuras militares do Brasil, pela coragem, pela competencia e pela cultura. Era um categorisado adepto da Igreja positivista.

O chefe dessa igreja, dr. Raimundo Teixeira Mendes, recentemente falecido, como comunicámos, era um sábio de renome, tendo-se distinguido especialmente nas matematicas. — (A.)

Está preparado um grande programa de festas em honra dos tripulantes do «Jahu», devendo a recepção ser uma apoteose. A colonia lusa participará em todas as homenagens e resolveu levar a efeito varias manifestações a João Ribeiro de Barros e aos seus companheiros, entre elas uma grande solenidade no Gabinete Português de Leitura. — (A.)

De Australia

ADELAIDE, 2

O primeiro ministro Bruce declarou estar esperançado em conseguir um acôrdo mais equitativo sobre a divida de guerra da Australia a Grã-Bretanha. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 2

Chegaram ontem no «Mauretania» os governadores dos bancos de Inglaterra e do Reich que vêm conferenciar com o governador do Federal Reserve Bank, sôbre as finanças internacionais. — (L.)

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas
Analises clinicas e vacinas

Bicicletas ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

PEDROSA
Salão Aureo
CHAPEUS EM PALHA
de alta novidade
MODELOS PARA GRANDE TOILETTE
RUA DO OURO, 246
Telef. N. 3818

UMA INICIATIVA

OS filhos e as mulheres dos cadastrados deportados vão ter assistencia social

O 2.º comandante da policia, sr. capitão Franco, anda empenhado em assegurar o futuro das crianças, cujos pais fôram deportados, por terem um certo numero de prisões. Este oficial, com quem conversámos hoje ácêrca da sua bela iniciativa, disse-nos:

—Logo após a primeira leva de deportados, a minha unica preocupação foi mandar fazer um rigoroso inquerito sobre a situação dos filhos, mulheres e mães dos homens que foi necessario afastar do convivio da sociedade.

—Qual o numero de deportados por terem cadastro?

—Homens, uns 190; e mulheres, umas 30. Uns tinham cadastro por desordeiros, e outros por gatunos.

—Qual o resultado do inquerito?

—Crianças de 3 a 12 anos, nestas condições, ha quarenta e oito; pessoas adultas, vinte e oito.

—O que tenciona fazer a essas pessoas?

—A's crianças, desejo interná-las imediatamente no Albergue das Crianças Abandonadas, e noutras instituições similares.

—E todos receberam bem a sua ideia?

—Se eu não fôsse dotado duma grande fôrça de vontade e duma tenaz persistencia, já tinha desistido.

—Porquê?

—Só sete mulheres é que aceitaram a minha proposta. As restantes têm respondido invariavelmente: «O que nós cá queremos é os nossos maridos, ou dinheiro». Mas não são estas respostas que me obrigam a desistir da minha iniciativa.

—Mas as mães têm direitos sobre os filhos menores...

—E' certo, mas o que não têm é o direito de obstar a que essas crianças sejam ámanhã cidadãos dignos e uteis á sua Patria. Para isso, espero e tenho a certeza de que o consigo, um decreto do sr. ministro da Justiça, que retire o direito maternal aos filhos menores dos cadastrados. Os filhos não pódem ser responsaveis pel actos dos pais.

—Espera, então, conseguir dentro em breve a Casa das familias dos deportados?

—Era esse o meu ideal. Reune-se hoje, pela primeira vez, a comissão iniciadora dos trabalhos. A minha ideia era conseguir da Camara Municipal a cedencia do terreno para a construção duns pavilhões para internar as crianças, com oficinas e uma escola.

—E a fórma de conseguir fundos para tornar um facto essa bela ideia?

—Realizar muitas festas. Conto já com a adesão valiosa de varias individualidades. Mesmo que eu deixe este logar, não desisto de continuar a trabalhar para esta cruzada.

A prisão do «Ferro Velho»

Deve ser hoje posto em liberdade Joaquim Tavares da Silva, que se achava preso por suspeita de ter lançado fogo ao seu estabelecimento de ferro velho, no Caminho Debaixo da Penha, em consequencia de se ter provado que o incendio foi casual.

Para Sevilha

Partiu hoje de manhã, para Sevilha, o sr. ministro da Agricultura, acompanhado dos seus ajudantes e do director geral, sr. engenheiro agronomo Acrisio Canas Mendes.

DA VIDA QUE PASSA

NO funeral da mãe DE PAIVA COUCEIRO incorporaram-se centenas de pessoas

No cemiterio dos Prazeres, ficou hoje o corpo da senhora D. Helena Mitchell de Paiva Couceiro, mãe de Henrique de Paiva Couceiro.

Durante a noite, haviam desfilado na residencia do comandante da "Galiza" muitas centenas de pessoas, a dar a Paiva Couceiro a sua solidariedade nesta hora triste.

D. Rui da Camara—soldado das incursões e dedicado amigo de Couceiro—foi em muletas (devido ainda á colhida de Estremoz), dar-lhe o seu abraço de pesames.

A pedido da familia só os parentes velaram o corpo.

Esta manhã, começaram a juntar-se na rua muitas dezenas de carros e numerosas pessoas de todas as classes sociais.

Resaram-se duas missas de corpo presente, a que só assistiram pessoas de familia e os amigos mais intimos: uma dita pelo prior de Santos e outra pelo padre Romão.

* * *

A's 11 horas, realizou-se o funeral—que foi dirigido pelos srs. dr. Eduardo Pinto da Cunha e Francisco Xavier Quintela.

O conde de S. Lourenço representava o sr. D. Manuel. O conego Martins Pontes tinha a representação do sr. Cardeal Patriarca.

No cemiterio realizaram-se onze turnos. No primeiro, tomaram parte: o sr. ministro das Colonias, comandante João Belo; João de Azevedo Coutinho, conde de Mangualde, conselheiro Fernando de Sousa, duque de Palmela, conselheiro Antonio Cabral, conde de Nova Gôa e comandante Policarpo de Azevedo. Os outros, formaram-nos os srs.:

Dr. Alvaro Pinheiro Chagas, coronel Raul Esteves, dr. Ruy Ulrich, Raul Monteiro Torres, João de Deus, conde de Monte Real, visconde de Asseca, conde das Alcaçovas, conde de Almada, coronel Alvaro de Mendonça, conde de Monsaras, dr. Pinto Coelho, Oriol Pena, dr. João do Amaral, coronel José de Mendonça, conde de Caria, dr. Mario de Aguiar, Jaime Roque de Pinho (Alto Mearim), dr. Fernando Pizarro, Carvalho da Silva, dr. Pereira Cordeiro, dr. Caldeira Coelho, dr. João Moreira de Almeida, conde da Arrochela, capitão Pires de Carvalho, D. Luis da Cunha e Menezes, tenente-coronel Albino Rocha, capitão Zarco da Camara, tenente Pereira Coentro, conde de Mafra conde de Bomfim, coronel Astolfo da Costa, dr. Alfredo Pimenta, conde de Silves, dr. Antonio Rodrigues Cavalheiro, D. Bernardo da Costa (Mesquitela) Rocha Martins, visconde de Cabrela, tenente-coronel Tedeschi, Artur Rodrigues de Sousa, coronel Remedios da Fonseca, major Cruz, Sobral Ferreira, Saturio Pires, Cruz Amante, José Pedro Folque, dr. Alvaro Sousa Rita, Jaime Caio, capitão Alberto Barros.

Alvaro de Sousa Rego, José Sequeira, Carlos Bastos, Henrique Kopke, Pedro Joice Diniz, Conde de Castelo Mendo, Marquês de Sagres, Virgilio Pereira da Silva, D. Pedro Escorcio da Camara, Eduardo Maia, Antonio Hintze Ribeiro.

O carro funerario era acompanhado pelo rev. dr. Ribeiro Coelho.

OS NOSSOS POLITICOS

NO «Niassa» seguiu HOJE DE MANHÃ para a Africa o capitão Cunha Leal

Como estava anunciado, seguiu hoje para Africa, a bordo do vapor *Niassa*, o governador do Banco de Angola sr. Cunha Leal, que vai visitar as filiais deste estabelecimento do Estado e inquirir das necessidades financeiras da provincia.

Por virtude de lhe haver falecido uma pessoa de familia, facto a que noutro logar do nosso jornal aludimos, o sr. Cunha Leal não poude despedir-se dos seus amigos e correligionarios que em grande numero acorreram ao Cais da Fundição.

Entre estes, vimos os srs. capitães de mar e guerra Mendes Cabeçadas e Vasconcelos e Sá, comandante Carlos Pereira, capitães Sardinha, Lapa, Botelho Moniz, Menezes Ferreira, Lucio Martins, Virgilio Costa, João Cabeçadas, tenente-aviador Costa, coronel Cabeçadas, drs. Augusto de Vasconcelos, Rocha Saraiva, Silva Ramos, Abilio Mourão, João Ornelas da Silva, Raul Portela, João Pinheiro, Fernandes de Castro, Pedro Mourão, Uttra Machado, José Napoles, Herculano da Fonseca, Constancio de Oliveira, Joaquim Teixeira, Zacarias Gomes de Lima, Raul Esteves dos Santos, Artur Brandão, Jorge Saavedra, drs. Bernardo de Matos e José Serra, Damião dos Santos, etc.,

O sr. Cunha Leal foi conduzido para o *Niassa* a bordo dum rebocador.

A despedir-se dele em nome do governo esteve, no cais, o sr. ministro das Colonias.

O sr. Cunha Leal deve demorar-se em Africa, três meses.

A bordo do *Niassa* seguiu tambem para Loanda o almirante sr. Ernesto de Vasconcelos, que vai representar o governo português na conferencia luso-belga.

Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais

E' amanhã que se realizam as duas assembleas desta Sociedade, em devido tempo anunciadas. A's tres horas terá logar a Assemblea Geral Ordinaria para apresentação do relatorio da Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal. A's quatro horas efectuar-se-ha a Assemblea Geral Extraordinaria, sendo a ordem do dia: proposta da Direcção para a emissão dum novo aumento de capital. Direitos de autor:

Proposta da Direcção para emenda dos estatutos.

Ambas as sessões terão logar no Conservatorio de Lisboa.

Byrd chegou a Paris

PARIS, 2.—O aviador Byrd e os seus companheiros chegaram hoje a Paris ao meio dia e quinze, devendo assistir a um almoço, em sua honra, no Club Interaliados.—(L.)

PELA POLITICA

AS varias resoluções que se tomaram ontem á noite no conselho de ministros

O dia de ontem foi fertil em noticias de caracter politico. De manhã e á noite, reuniu-se o conselho de ministros na residencia particular do Chefe do Estado, tendo-se tomado resoluções cuja importancia julgamos desnecessario encarecer.

Essas resoluções dizem respeito aos dois problemas que, neste momento, mais vivamente prendem a atenção do governo: o problema financeiro e o problema politico.

Quanto ao primeiro, ficou assente publicar o decreto estabelecendo as bases em que deve ser contratado o emprestimo externo. Já o haviamos previsto. O conselho não podia resolver outra coisa.

Quanto ao problema politico, resolveu-se não eleger, por enquanto, o Chefe do Estado.

Incontestavelmente a vida e a marcha do governo não pódem ser indiferentes ás suas deliberações de ontem.

O que o governo ouviu dos chefes de distrito deve tê-lo elucidado suficientemente sobre a verdadeira posição que ele ocupa em relação ao país. O que ouviu ao titular da pasta das Finanças, constituiu, decerto, materia suficiente para ajuizar do conceito em que a sua obra de regeneração economica está sendo tida dentro de Portugal e lá fóra.

* * *

A entrevista que o Chefe do Estado concedeu ao nosso colega *Diario de Noticias* assume um vivo interesse.

O sr. general Carmona, com a sua autoridade pessoal e com a autoridade incontestada do seu cargo, afirma que o governo da sua presidencia vai enveredar por um caminho de rigorosa arrecadação de receitas e compressão de despesas, caminho que até hoje não tem podido trilhar por circunstancias de ordem varia que o país suficientemente conhece e a que não é estranha a actividade dos seus inimigos.

Estes são muitos e parece que não desejam descansar.

No tocante á realização do emprestimo o ilustre Chefe do Estado pronunciou-se de maneira suficientemente clara, afirmando que as *démarches* para a sua realização prosseguem e são de molde a deixar inteiramente satisfeito o governo português.

* * *

O conselho de ministros reune-se novamente logo á noite, devendo continuar a apreciar o orçamento geral do Estado e a situação financeira do país.

Visitas ministeriais

O sr. ministro da Instrução voltou hoje ao Mosteiro de Mafra, acompanhado do maestro Fernando de Lacerda.

Enceramento mecânico
em casa dos clientes
de PARQUETS, OLEADOS, CORTICITES, etc.
Execução rapida e perfeita por preços resumidos
Pedidos a CASTANHEIRO, FREIRE, L.DA
PRAÇA LUIZ DE CAMOES. 37—Tel. 646 T.

AOS ESTUDANTES
Instituto de explicações e de Educação Fisica
Rua Santo Antonio dos Capuchos, 43, 1.º
Professores diplomados pelas Escolas Superiores e oficiaes da Armada.
O primeiro Curso que adoptou o sistema de fazer pagar a habilitação dos alunos só depois do exame, **não pagando em caso de insucesso.**
Todos os outros institutos que anunciam este sistema **imitaram-no** do Instituto de explicações e de Educação Fisica.
Classes das 9 ás 20.
Para informações dirigir-se ao 2.º tenente Antonio Teixeira Ferreira, na séde.